



## CLASSE HOSPITALAR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UM HOSPITAL INFANTIL

### HOSPITAL CLASS: THE PEDAGOGICAL PRACTICE IN A TEACHING HOSPITAL CHILD

*Renata Marques ISSA<sup>1</sup>*  
*Viviane Souza de OLIVEIRA<sup>2</sup>*  
*Edicléa Mascarenhas FERNANDES<sup>3</sup>*

**Resumo:** O presente trabalho apresenta as práticas pedagógicas realizadas na Classe Hospitalar do Hospital Infantil Ismélia da Silveira, fundamentada em revisão bibliográfica e em uma pesquisa participativa realizada na referida instituição. Apresenta a metodologia realizada pelo projeto de Iniciação à Docência “Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial”, do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva da UERJ e pelo Programa de Classe Hospitalar da Coordenação de Educação Especial da Secretaria de Educação de Duque de Caxias desenvolvido nesta instituição. Num primeiro momento, o estudo discorre sobre a prática pedagógica realizada neste espaço. A seguir, através da apresentação de estudo de caso as autoras discutem a implementação e o desenvolvimento de propostas educacionais que promovem uma significativa melhora no desenvolvimento cognitivo e afetivo do aluno/paciente. Para posteriormente debater os resultados obtidos que possibilitou às crianças a adaptação, a motivação, e a ocupação sadia do tempo ocioso através de atividades diversas. A existência da Classe Hospitalar promove uma educação que possibilita à criança ressignificar sua vida e o espaço hospitalar no qual se encontra. Assim, ao proporcionar momentos de construção, expressão e reelaboração de pensamentos, a educação tem um importante papel a desempenhar no resgate da saúde da criança hospitalizada.

**Palavras-chave:** Classe Hospitalar. Prática Pedagógica. Educação.

**Abstract:** This paper presents the pedagogical practices carried out in the Hospital Class Children's Hospital Ismélia da Silveira, based on literature review and a participatory research conducted at the institution. Presents the methodology performed by Initiation project to Teaching "Teaching Hospital Service and Terms of Service in Special Education", the Special and Inclusive Education Center of UERJ and the Special Education Coordination Hospital Classroom Program of the Department of Education Duke of Caxias developed in this institution. At first, the study discusses the pedagogical practice carried out in this space. Then, through the case study presentation the authors discuss the implementation and development of educational proposals that promote a significant improvement in cognitive and affective development of student-patient. To further discuss the results that allowed the children to adapt, motivation, and the healthy occupation of downtime through various

<sup>1</sup>Pedagoga pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisadora de classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar pelo Núcleo de Educação Especial e Inclusiva da UERJ. - [renatamarques30@yahoo.com.br](mailto:renatamarques30@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora da Classe Hospitalar do Hospital Infantil Ismélia da Silveira de Duque de Caxias – Pedagoga – Psicopedagoga Institucional e Clínica - [vivisouza\\_80@yahoo.com.br](mailto:vivisouza_80@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Professora Adjunta do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada da Faculdade de Educação / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEEI/UERJ) - [professoraediclea.uerj@gmail.com](mailto:professoraediclea.uerj@gmail.com)

activities. The existence of the Hospital Class promotes an education that enables the child to reframe your life and the hospital space in which it is. Thus, to provide moments of construction, expression and reworking of how education has an important role to play in rescuing the health of hospitalized children.

**Keywords:** Class-Hospital. Pedagogical Practice. Education.

## Introdução

Na infância, assim como na adolescência a hospitalização afeta o desenvolvimento emocional, pois restringe as relações de convivência da criança, afastando-a da sua família, de casa, dos amigos e da escola. A Pedagogia Hospitalar vem se expandindo no atendimento à criança hospitalizada, onde o trabalho deve ter o foco para o ser global, como necessidades físicas, emocionais, afetivas, e sociais do indivíduo, e não somente para o corpo.

Segundo Fernandes (2004) o Hospital Infantil Ismélia da Silveira foi inaugurado em 22 de Agosto de 1970, no governo de Moacyr Rodrigues do Carmo (1967 – 1971), um médico pediatra renomado e aclamado pelos cidadãos de Duque de Caxias na época e que segundo Ruyter Poubel (2003, p.74) “[...] era um médico ilustre na cidade, médico meu, da minha mãe, da minha família, um salvador de vidas, principalmente de crianças.” Nascido em Bom Jesus do Itabapoana no Rio de Janeiro, Moacyr Rodrigues do Carmo formou-se em medicina na Faculdade Fluminense de Medicina, em Niterói, abrindo posteriormente um consultório pediátrico em Duque de Caxias em 1947. Moacyr do Carmo como médico pediatra travou contato direto com as carências em termos de saúde, saneamento, educação transporte e tantas outras questões políticas que afligiam os caxienses, que iniciou assim sua militância política. (2003, p. 75) Tendo como uma das metas da sua gestão a construção do hospital Infantil, única instituição pública da Baixada Fluminense que atende somente crianças.

Sendo assim, o Hospital Infantil Ismélia da Silveira (HIIS) localizado no município de Duque de Caxias, atende crianças e jovens de 0 a 12 anos cuja as internações são feitas através da emergência. Existem ainda os atendimentos do tipo Hospital – dia para o atendimento de pacientes soropositivo. Possui em sua estrutura funcional uma emergência, centro cirúrgico e enfermarias pediátricas, possuindo também um grande ambulatório multidisciplinar (pediatria, neurologia, oftalmologia, serviço social, psicologia, fisioterapia e fonoaudiologia).

Quando uma criança é hospitalizada, não traz consigo apenas um corpo doente. Ela traz também as experiências que já vivenciou, o convívio com a família, amigos, escola e as atividades cotidianas como por exemplo o brincar. E como a escola é um espaço no qual a criança, além de aprender habilidades escolares, desenvolve e estabelece elos sociais diversos, ficar à margem desse espaço de vivências pode ser penoso para a criança ou adolescente hospitalizado (CECCIM, 1999).

Com o intuito de evitar a interrupção (mesmo que parcial) da escolaridade destas crianças em função das internações, o direito das crianças e dos adolescentes à continuidade dos estudos escolares durante a internação hospitalar foi reconhecido pela Declaração dos direitos da criança e dos adolescentes hospitalizadas, e o Ministério de Educação, por intermédio da Secretaria Nacional de Educação Especial, propiciou o atendimento educacional dessas crianças nos hospitais, criando o serviço de classes hospitalares.

Classe hospitalar é a denominação do atendimento pedagógico educacional que ocorre em ambiente de tratamento de saúde em circunstância de internação. É compreendida na modalidade de Educação Especial por atender crianças e/ou adolescentes considerados com necessidades educativas especiais em decorrência de apresentarem dificuldades curriculares por condições de limitações específicas de saúde.

Tem por objetivo propiciar o acompanhamento curricular do aluno quando este estiver hospitalizado, garantindo-se a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado, até porque esta ação se revela como um direito da criança hospitalizada, como mostra na Lei de Direitos da criança e dos adolescentes hospitalizados no 9º item: “Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar” e como afirma Fonseca (2000, p. 33):

O atendimento pedagógico educacional hospitalar contribui para a reintegração da criança hospitalizada na sua escola de origem ou para o seu encaminhamento à matrícula após a alta, uma vez que muitas delas, mesmo em idade de obrigatoriedade escolar, não frequentam a escola.

Tendo em vista a necessidade de estruturação de ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes e instituições outras que não a escola, teve início assim em 2009, a Classe Hospitalar no Hospital Infantil, sendo vinculada à Coordenadoria de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Duque de

Caxias. Surgiu com a proposta de assegurar o acesso à educação básica e à atenção às necessidades educacionais especiais, de modo a promover o desenvolvimento e contribuir para a construção do conhecimento desses educandos hospitalizados, possibilitando um retorno à Unidade Escolar de origem após a alta, sem prejuízos a sua formação escolar.

Assim, a Classe Hospitalar veio atender o direito à educação que se expressa como direito à aprendizagem e à escolarização, traduzido, fundamental e prioritariamente, pelo acesso à escola de educação básica, considerada como ensino obrigatório, de acordo com a Constituição Federal Brasileira. Como aponta Ceccim (1997), ao citar que a aprendizagem pode ocorrer dentro do hospital, pois apesar das crianças estarem doentes, isso não as impede de continuar crescendo e se desenvolvendo. A Classe Hospitalar é o meio que vem ratificar o direito à educação, visando promover a escolarização, oportunizar o desenvolvimento e contribuir para a reintegração da criança hospitalizada à sociedade e à escola, após a alta hospitalar.

Sendo assim o presente artigo tem como objetivo apresentar metodologias pedagógicas especializadas desenvolvidas na Classe Hospitalar do HIIS e os processos, desde o planejamento de ensino, a dinâmica da sala de aula, a avaliação e o objetivo a ser atingido, buscando demonstrar o quanto este trabalho é significativo para as crianças hospitalizadas.

Mesmo dentro de um ambiente hospitalar a criança precisa continuar a sua vida escolar, o seu desenvolvimento cognitivo não pode ficar estático ou simplesmente ficar somente sobre os cuidados médicos, sem nenhuma expectativa no âmbito escolar. É de suma importância que os pais de crianças hospitalizadas tenham o conhecimento dos direitos do atendimento escolar nos espaços do hospital.

## 1 Metodologia

A pesquisa fundamenta-se no modelo participante em que o professor/pesquisador através do acompanhamento dos usuários implementa e desenvolve propostas pedagógicas compatíveis aos espaços hospitalares mantendo o vínculo escolar da criança no momento de sua internação.

O professor hospitalar em parceria com os profissionais de apoio (2 bolsistas e 5 recreadoras), desenvolvem e aplicam conceitos educacionais, na classe hospitalar do Hospital Infantil Ismélia da Silveira, tais conceitos estimulam as crianças na aquisição de novas

competências e habilidades. Além de, realizarem encontros semanais para estudo e planejamento no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

De acordo com Ludke e André citados em Fernandes (2007), o estudo de caso em pesquisa qualitativa pode se referir a um fato simples, específico ou ainda a algo mais complexo, como uma escola, pode ser também utilizado quando se pretende estudar algo particular e único. O estudo de caso acontece num espaço naturalístico e busca retratar o contexto e a realidade de forma completa e profunda.

Segundo Yin (2005), citada em Fernandes (2007), o estudo de caso permite uma investigação que preserva as características holísticas e significativas de acontecimentos da vida real, como ciclos de vida individuais e processos organizacionais.

## 2 Desenvolvimento

O estudo de caso presente neste ensaio é relatado pela professora da classe hospitalar, que descreve o período de internação da adolescente L. e o auxílio da classe hospitalar à mesma, durante sua permanência no Hospital Ismélia da Silveira:

“L. sexo feminino, 12 anos, foi internada no Hospital Infantil Ismélia da Silveira, devido a um ferimento no pé, conversando com a mãe da adolescente, fui informada sobre os dados escolares da aluna. L., é estudante do 7º ano e frequenta uma Escola do Município do Rio de Janeiro. A partir destes dados, entrei em contato com a Diretora da Unidade Escolar da qual L. frequenta e informei sobre o estado de saúde da adolescente e sobre a existência e funcionamento da Classe Hospitalar. Acordamos neste contato, que ela enviaria através da mãe da aluna o Caderno de Atividades de Língua Portuguesa, caderno este organizado pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, para L. realizar as atividades, sob meu acompanhamento pedagógico.”

A abordagem pedagógica vem diminuir o impacto causado no distanciamento da rotina da adolescente e no afastamento de sua vida escolar. No dia 28 de abril, iniciaram-se as primeiras atividades envolvendo leitura, interpretação e análise das tipologias textuais, concluindo a primeira parte. No dia 30 de abril L. teve alta, levando para sua Unidade Escolar todas suas produções realizadas no período em que esteve internada.



Como se pode observar, as atividades da classe hospitalar vem propiciar neste momento a continuidade dos estudos, o que pode exercer papel determinante para que este paciente possa construir um auto – imagem positiva, durante um tratamento longo e doloroso pelo qual está passando, sem perder a referência da sua escola de origem.

### 3 Resultados

Os trabalhos pedagógicos realizados no Hospital Infantil Ismélia da Silveira são desenvolvidos ao longo da semana nos espaços das enfermarias e na sala da classe hospitalar que possui estimulações visuais, brinquedos, jogos, sendo assim um ambiente alegre e aconchegante. Assim proposto, o atendimento pedagógico educacional se constitui a partir das diferenças idade série, numa organização multisseriada, onde a professora conta com um grupo heterogêneo e diversos em relação ao nível de aprendizado em que se encontram seus alunos, aproximando as crianças hospitalizadas cada vez mais do seu ambiente escolar, envolvendo desde os processos de alfabetização até o ensino de diferentes disciplinas do ensino fundamental.

Como esse trabalho caracteriza-se pela diversificação de atividades, é necessário que os trabalhos pedagógicos desenvolvidos com essas crianças tenham começo, meio e fim, devido à rotatividade do hospital, cabendo ao professor estar ciente que cada dia se constrói um planejamento estruturado e flexível.

As atividades propostas são adequadas conforme o nível de dificuldades e faixa etária de cada um, e são modificadas a desejo delas. Propõe-se também contação de histórias, seja na classe ou nas enfermarias para aquelas que não estão em condições de frequentar a classe hospitalar, por entender que essa atividade pode ajudar a recuperar a fantasia, estabelecer laços de afetividade entre quem lê e quem ouve, servem também como distração, entretenimento, e ainda pode ser muito terapêutico. Uma vez que as histórias trazem todo um encantamento, e levam ao relaxamento, e acabam por acalmar as crianças e as suas mães/acompanhantes também.

O lúdico, o jogo e as brincadeiras, também, estão presentes no planejamento da aula. Nessa perspectiva o trabalho diversificado, individual ou em grupo, tem sido uma das estratégias usadas em nosso fazer pedagógico, proporcionando aos alunos maiores

participação nas atividades direcionadas a atendê-los de acordo com suas dificuldades, proporcionando independência, permitindo assim a promoção do ensino.

O trabalho pedagógico da classe hospitalar do Hospital Infantil Ismélia da Silveira compreende também as comemorações e confecções de festas sociais, possibilitando assim a participação das crianças hospitalizadas e de seus acompanhantes aos eventos frequentes a que tinham antes da internação, tais como: Natal, Páscoa, Dia das Mães, entre outras.

Vale ressaltar que buscamos conhecer a realidade com a qual o aluno está apto a lidar, qual o desempenho que o aluno é capaz de apresentar ao realizar as atividades que o professor venha propor. Para alcançar tal objetivo sempre ocorre um “bate-papo” sobre os acontecimentos do dia anterior. Para as crianças que frequentam pela primeira vez a classe hospitalar solicitamos que se apresentem, quantos anos têm, onde moram e se frequentam escola. Constatado através das informações dos responsáveis que a criança não frequenta uma unidade escolar, o acompanhante, é encaminhado pela professora da Classe Hospitalar a dirigir-se até ao Serviço Social do Hospital, o qual tomará as providências cabíveis (encaminhando-o à Secretaria de Educação), para que se regularize a situação escolar da mesma.

A Classe Hospitalar é reconhecida pela legislação brasileira (CNDA, 1995) e pressupõe a garantia do atendimento pedagógico educacional durante o período de internação, promovendo às crianças e jovens, assistência as suas necessidades educativas, prevenindo desta forma a evasão e o atraso escolar.

Apoiando-se nesta garantia, é estabelecido o contato com a escola de origem da criança, para que haja o diálogo e o acompanhamento dos estudos (através do envio das atividades e das avaliações da unidade escolar, da qual a criança frequenta).

No ano de 2009, ano de implementação da Classe Hospitalar do Hospital Infantil Ismélia da Silveira atendeu um total de 218 alunos pacientes, compreendendo as faixas etárias de 0 aos 14 anos de idade. O levantamento de dados foi realizado com base em relatórios diários, no período compreendido entre os meses de fevereiro e dezembro de 2009 e o primeiro semestre de 2010, onde constava o nome, a idade, e a unidade escolar (quando existente), de cada criança que frequentou a classe hospitalar e as enfermarias pediátricas do hospital. Tais informações foram obtidas por meio de questionamentos realizados com os

responsáveis das crianças internadas, logo, as respostas são arquivadas, enviadas à secretaria de educação para então serem analisadas por profissionais capacitados para tal atribuição.

O atendimento pedagógico educacional também abrange a faixa etária dos bebês, através da estimulação, baseando-se nas correntes psicológicas que enfatizam que toda experiência sensorial positiva e a interação social com adultos aumentam a capacidade cognitiva dos bebês, fortalecendo desta forma o controle de suas emoções, através de suas primeiras experiências e vínculos. Pois como afirma Ceccim (2000), ao abordar sobre o ambiente hospitalar, nos diz que a escuta pedagógica precisa de uma escola, de conteúdos curriculares e prática docente, mas não para cumprir programas conteudistas, apenas para agenciar conexões, necessidades intelectuais, emoções e pensamentos.

### Considerações Finais

O trabalho pedagógico realizado na classe hospitalar do Hospital Infantil Ismélia da Silveira aproxima as crianças hospitalizadas cada vez mais de seu ambiente escolar, por meio de diversas atividades pedagógicas, uma vez que percebemos, mediante relatos dos responsáveis, a significativa melhora no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças internadas. Além de, estas crianças demonstrarem prazer e entusiasmo durante o atendimento pedagógico, pelo qual são realizadas atividades como, jogos, atividades em grupo, contação de histórias, entre outras. Resultados positivos primeiramente para as crianças e ainda, para seus responsáveis, que muitas vezes, encontravam-se deprimidos pelo estado de enfermidade de seus filhos. E a importância destas práticas se reafirma ao dizer de Fontes (2000, p.121):

O trabalho pedagógico em hospitais apresenta diversas interfaces de atuação e estar na mira de diferentes olhares que o tentam compreender explicar e construir um modelo que o possa enquadrar. No entanto, é preciso deixar claro que tanto a educação não é elemento exclusivo da escola quanto à saúde não é exclusivo do hospital, até por que na definição do Ministério da saúde o hospital é centro de educação por proporcionar atendimento preventivo e curativo com vistas ao acesso do conhecimento das diversas patologias por parte de seus usuários.

Valendo-se ressaltar que no momento da alta, a criança leva consigo todas as atividades realizadas na classe hospitalar. A recomendação é que todo esse material seja encaminhado à escola da criança para que possam ser considerados pela equipe pedagógica com fins avaliativos do desempenho escolar da mesma, entretanto, tratando-se de um trabalho pioneiro no município de Duque de Caxias, buscamos realizar a interlocução entre as escolas



de origem da criança e a classe hospitalar através de um relatório de acompanhamento do aluno.

Portanto, ao pensar no hospital como um espaço educativo, vê-se que o período em que a criança encontra-se hospitalizada pode se tornar um tempo de construção de conhecimento e aquisição de novos significados, o que demonstra a importância dessa modalidade de ensino. E como afirma Fernandes (2004, p.10) ao se referir ao hospital como um espaço de hospitalidade:

Um hospital hospitaleiro que pretende acolher a criança e sua família, não condiz ao modelo inicial das primeiras instituições que recebiam os doentes como caridade, ou no início da idade moderna como um lugar asséptico, a criança vista somente como um corpo a ser tratado. Um hospital hospitaleiro é aquele onde todos possam ter sua parcela de participação e decisão, um coletivo de sentimentos, de afetos, sabores e saberes transversais ligados em relações simétricas família/equipe, criança/profissional. Um processo permanente de construção e reconstrução, onde o brincar, o trabalhar com prazer, o cuidar e o diálogo possam ser os fios condutores de um espaço de transformação.

Sendo assim, compreender o outro, “olhar o outro”, escutar o outro, exige reinventar práticas, sem desprezar os conhecimentos adquiridos no trabalho diário, e entender que, o conhecimento é um patrimônio e riqueza de todos, pois os saberes têm que dar “seu sabor” a todos, especialmente nos dias atuais, em que, a ciência demonstra que todos têm capacidade de aprender. A teoria vygotskyana insistia na importância da educação “pensar” o desenvolvimento de forma perspectiva, e não retrospectiva. Para Vygotsky, o bom ensino é aquele que se volta para as funções psicológicas emergentes, potenciais e pode ser facilmente estimulado pelo contato com os colegas que já aprenderam determinado conteúdo.

São grandes as possibilidades de ação do professor nesse novo espaço de atuação; no entanto, também é grande o desafio de construir uma prática educativa diferenciada da que ocorre na instituição escolar, requerendo princípios específicos e outros níveis de conhecimento que respaldem o complexo trabalho pedagógico no campo hospitalar. A existência da Classe Hospitalar promove uma educação que possibilita à criança ressignificar sua vida e o espaço hospitalar no qual se encontra.

Com base em uma escuta pedagógica atenta e sensível, pode-se colaborar para o resgate da subjetividade e da autoestima infantis, contribuindo para o bem-estar e a saúde da criança hospitalizada. Além de resgatar a autoestima da criança, o ato de aprender gera conhecimentos que contribuem para refletir sobre sua doença e compreender as causas que lhe



trazem desconforto emocional, diminuindo a tensão de uma hospitalização. Assim, ao proporcionar momentos de construção, expressão e reelaboração de pensamentos, a educação tem um importante papel a desempenhar no resgate da saúde da criança hospitalizada.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil*. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. *Diretrizes nacionais para Educação Especial na Educação Básica/ Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.*

\_\_\_\_\_. *Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados*. Resolução nº. 41 de 13 de outubro de 1995. Disponível no site: [www.mj.gov.br](http://www.mj.gov.br). Acessado no dia 16 de Julho de 2010.

CECCIM, Ricardo Burg. *Criança hospitalizada- atenção integral como escuta à vida*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRS, 1997.

\_\_\_\_\_. FREITAS, Soraia Napoleão; PEIXOTO, Aromilda; FONSECA, Eneida Simões da. *Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

\_\_\_\_\_. *Classe Hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar*. Ano 3, nº10, p.43, ago/out 1999.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Uma proposta para o redimensionamento do atendimento educacional em rede pública de ensino a pessoas portadoras de retardo mental. In: *O campo de Atenção Psicossocial*. Rio de Janeiro: Instituto Franco Basaglia, Te Corá Editora, 2000.

\_\_\_\_\_. Construindo um hospital hospitaleiro: acolhendo a família. In: *Anais do III Encontro Nacional e I Encontro Baiano sobre Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar*. Salvador, 2004, p.30-40.

\_\_\_\_\_. GLAT, Rosana; ORRICO, Hélio; REDIG, Anie & FEIJÓ, Gabriela. A inclusão de pessoas com necessidades especiais através dos projetos de extensão do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva da UERJ. In: *Revista Interagir: pensando a extensão*. nº 7. Rio de Janeiro: UERJ, DEPEXT, 2005.

\_\_\_\_\_. ORRICO, Hélio; ISSA, Renata Marques (Org.) *Pedagogia Hospitalar: princípios, políticas e práticas de uma educação para todos*. - 1. ed – Curitiba, PR: CRV,2014. 108 P.



FONSECA, Eneida Simões da. *Atendimento escolar no ambiente hospitalar: revisto e atualizado*. 2. ed. São Paulo: Memnon Edições Científicas Ltda, 2008. V. 1. p. 104.

\_\_\_\_\_. Classe hospitalar: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógico-educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados. In: *Revista Temas sobre Desenvolvimento*, V.8, Nº 44, Memnom, São Paulo, pp. 32-37, 2000.

FONTES, Rejane de. *As possibilidades da Actividade pedagógica a como tratamento sócio-afectivo da criança hospitalizada* <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf>. Acessado em 13 de agosto de 2010.

Revista Pilares da História. *Textos sobre a História de Duque de Caxias e da Baixada Fluminense*. Ano II, nº 03, dezembro de 2003.

VYGOTSKY, Lev Semynovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

*Recebido em: 20 de abril de 2015*

*Reformulado em: 04 de maio de 2015*

*Aceito em: 21 de maio de 2015*